



## **A PRÁTICA REALIZADA NO PIBID/LETRAS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL.**

SAMPAIO, Denis José<sup>1</sup>

SANTOS, Sueli Paiva Dos<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Objetivo deste trabalho é discutir como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído para a formação inicial do professor, especificamente neste caso o profissional docente da Língua Portuguesa, discutindo e avaliando as contribuições desse programa para os avanços na qualidade de ensino na Educação Básica,

A partir de discussões teóricas sobre o processo de ensino da língua portuguesa, tendo como referencial os gêneros textuais, desenvolvemos reflexões acerca das atividades docentes que aprimoram a competência comunicativa dos bolsistas atuantes no ensino fundamental da escola campo, sendo estes, mediadores em sala de aula.

O texto é o meio que utilizamos para a interação com o nosso interlocutor, seja ele escrito ou oralizado. Nessa perspectiva apontaremos como alguns teóricos e o PCN tratam o aspecto comunicativo dos gêneros textuais e sua contribuição para o ensino da língua materna, bem como este auxilia nas competências comunicativas do aluno.

---

<sup>1</sup> Bolsista do Pibid/CAPES. Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Estadual de Goiás e acadêmico do Curso de Letras Português-Inglês pela mesma Universidade. Endereço de e-mail: [terravilaboense@hotmail.com](mailto:terravilaboense@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bolsista do Pibid/CAPES. Acadêmica do Curso de Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Goiás. Endereço de e-mail: [luciano.sueli@hotmail.com](mailto:luciano.sueli@hotmail.com)



## RESULTADOS

Embora o subprojeto ainda esteja em andamento, os resultados alcançados apontam que os bolsistas, além de familiarizarem-se gradativamente com a estrutura e o funcionamento de uma escola da Educação Básica, são capazes de selecionar, planejar e ministrar uma aula cujo produto seja um texto (gênero textual), conforme preconiza os PCNs. Além disso, nota-se que as ações do PIBID contribuem de forma significativa para com a formação continuada da professora-supervisora.

O Pibid, idealizado com o objetivo de melhorar a prática docente dos acadêmicos de cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás, atua em escolas públicas do Estado e promove o (re)conhecimento do futuro professor com o ambiente escolar, integrando-o aos processos internos que ocorrem, além de, propiciar ao acadêmico uma formação de qualidade absorvendo de forma positiva o ensino diário ao lado de um professor regente, observando, contribuindo e por fim, regenciando uma sala de aula.

O subprojeto de Letras da Cidade de Goiás é vinculado ao projeto institucional da Universidade Estadual de Goiás que é coordenado pela Pró Reitoria de Graduação. Temos como coordenadores de área: Ms. Alcides Hermes Thereza Júnior e Ms. Eleone Ferraz de Assis.

A preparação dos acadêmicos do curso de Letras para o trabalho docente é um dos principais objetivos, além de, estimular a inovação no ensino de Língua Portuguesa nas Escolas Públicas de ensino fundamental (2ª fase).

O subprojeto referido atua na escola campo Colégio Estadual de Tempo Integral Dr. Albion de Castro Curado, que conta em média com 120 alunos e funciona no período integral (6º ao 9º ano) e no período Noturno (1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio), sendo que os bolsistas atendem apenas aos alunos que estudam no



período integral e realizam as atividades do projeto pela manhã no período de aulas normais das 7:00 às 11:30 da manhã. A escola foi escolhida para receber o projeto porque estava com Ideb 3,6.

Além de contar com a experiência presencial de sala de aula, o subprojeto de Letras realiza reuniões semanais com estudos e discussões teóricas, além de este ser o momento de esclarecer dúvidas frequentes sobre como se posicionar diante de situações diversas que ocorrem no ambiente escolar com a professora supervisora e os coordenadores de área.

As discussões teóricas são permeadas pelo nosso objeto de estudo que são os Gêneros textuais. O subprojeto Pibid de Língua Portuguesa trabalha com o ensino pautado nos Gêneros Textuais para que os futuros professores tenham capacidade de lidar de forma crítica com a diversidade textual, sabendo escolher os textos para levar para a sala de aula e provocar reflexões sobre questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos. Como base para nosso estudo teórico, temos os PCN's de língua portuguesa que comprovam que o ensino deve pautar-se nos gêneros textuais:

“(...) é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (PCN (1998) p.24)

Corroborando com essa afirmação temos consciência de que o professor é o mediador no processo de ensino e o seu papel é o de contribuir para que o aluno



se aproprie dos gêneros textuais propiciando à eles habilidades para o seu uso de forma pertinente a cada prática social.

A leitura e discussão dos PCN's de língua portuguesa foram indispensáveis nesse processo de apropriação do conhecimento em torno do ensino por meio dos gêneros textuais. Este estudo permitiu a compreensão de que todo o ensino de língua consolida-se no uso da linguagem, pois é por ela que se pode romper com o tradicional provocando mudanças que visam a total interação dos envolvidos na comunicação.

Ainda defendendo o postulado dos PCN's, a idéia defendida por Bakhtin (1997) e Bronchart (1999) diz que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, ou por algum texto e conclui que a comunicação só é possível a partir de uma gênero textual, o que privilegia a natureza funcional e interativa da língua.

Por isso é dada tanta atenção ao ensino da língua portuguesa por meio dos gêneros textuais, pois, a partir da interação verbal comunicativa desenvolvida pelos aprendizes e mediados pelos professores, se formarão cidadão críticos e formadores de opinião, para atuarem ativamente na sociedade e serem capazes de comunicar-se em diversos gêneros textuais, articular suas ideias e posicionar-se diante de determinados assuntos a que estiverem inseridos.

Para Ingedore Koch (2008), a adequação em todos os níveis é o conceito-chave em termos de compreensão da produção textual, sejam eles à prática social e aos gêneros por ela determinados; ao estilo próprio do gênero; ao contexto sócio-cognitivo dos interlocutores; aos outros textos com os quais dialoga; à situação comunicativa e seus condicionamentos, entre os quais a variedade de língua a ser utilizada.



Sendo assim, o acadêmico bolsista, futuro professor deve ter este pressuposto em mente de que ao final do subprojeto de Letras, na escola campo, os alunos deverão estar aptos a reconhecer, identificar e adequar o gênero textual à sua situação de comunicação.

Os Gêneros textuais segundo Marcuschi(2002) são entidades socio-discursivas que surgem de acordo com a necessidade da comunicação e das atividades sócio-culturais e podem surgir ou desaparecer de acordo com a necessidade da mesma. Sendo assim, o estudo de língua portuguesa pautado nos gêneros contribui até mesmo para a inserção social do aluno, pois, os aproxima dos gêneros atuais que estão em circulação e que são imprescindíveis para o convívio em sociedade.

Para isto, os acadêmicos bolsistas aprendem com o projeto, a selecionar os textos que condizem com situação social da qual os alunos estão inseridos e dos quais fazem parte do seu cotidiano, como: reportagens, anúncios, notícias, propagandas, novelas, filmes, e-mail, blog, HQ's, charges, etc... Não deixando de aproximá-los de gêneros clássicos como: romances, contos, cartas de leitor, resumos, resenhas, receitas culinárias, editoriais, memórias literárias, crônicas, poemas, correspondências, etc...

Elvira Lopes Nascimento (2009) defende que as propostas do ensino deliberado de gêneros textuais também devem ser planejadas de acordo com as necessidades de aprendizagem das crianças e relacionadas ao gênero de texto de referência, tanto na escrita como na leitura.

Para que isto ocorra, os bolsistas do Pibid, realizam planejamentos de aula, regidos por sequências didáticas que referenciam os gêneros textuais a ser trabalhado em cada turma, seguindo as orientações do Currículo da Bimestralização que é enviado às Escola Estaduais, nos quais evidenciam os gêneros adequados a



cada turma, assim como, as estratégias e métodos de ensino que podem ser abordados pelos professores em sala de aula.

Entende-se por sequência didática, os conjuntos de atividades escolares que são organizadas de maneira sistemática, em torno dos gêneros orais ou escritos, como afirma Schneuwly e Dolz (2007) onde referem-se à sequência didática como fator indispensável para o aprendizado dos gêneros textuais.

A sua função é a de ajudar o aluno a dominar melhor o gênero estudado, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. Partindo de atividades sequenciadas, nas quais são apresentados aos alunos, o gênero textual em estudo em suas diversas modalidades e representações, trabalhando em um mesmo gênero as quatro habilidades da língua que são: ouvir, falar, escrever, ler.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Pibid tem contribuído muito para a formação profissional dos envolvidos neste processo. Os resultados são satisfatórios tanto para os bolsistas quanto para a escola que recebe o projeto. Prova disso são as conquistas obtidas em concursos de redações que a escola pleiteou.

Quando o trabalho é realizado com seriedade os resultados aparecem. E o Pibid tem conseguido colher bons frutos dessa parceria: CAPES/UEG/bolsistas/escola.

Consideramos que projeto Pibid, contribui de forma sistemática e positiva para o aprimoramento do futuro professor a fim de que este tenha a sede de buscar novos métodos para lecionar com vontade. O saldo disso é a formação de cidadãos críticos e capazes de manejar a contento os desafios que a comunicação em todas as suas habilidades possa trazer.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de Ensino;21)

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In\_ Gêneros orais e escritos na escola/ Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro ( tradução e org.). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, cap. 4 (Coleção As Faces da Linguística Aplicada)

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et AL. (org). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. P.19-36.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (org). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Editora Claraluz, 2009. 288 p.